



GT 029. Culturas populares, rituais, festas e sujeitos em performance: diversidade sexual, racial e de gênero

Rafael da Silva Noletto (Universidade Federal de Pelotas) - Coordenador/a, Hugo Menezes Neto (Universidade Federal de Pernambuco) - Coordenador/a

No campo de estudos sobre rituais, festas, culturas populares e manifestações performáticas há uma discussão consolidada sobre práticas culturais coletivas que conformam estruturas rituais, sociabilidades festivas e pertencimentos identitários. Com muita frequência, entretanto, as abordagens privilegiam a análise de certas manifestações culturais em sua totalidade performática, invisibilizando processos de subjetivação dos sujeitos que as integram. Em detrimento do debate sobre como os sujeitos produzem suas manifestações artísticas-culturais, buscaremos discutir como essas manifestações produzem os seus sujeitos e, de outra perspectiva, como os referidos processos de subjetivação por vezes apontam para a subversão e agenciamento de lógicas, dinâmicas e conteúdos simbólicos da tradição. Pensando o desafio da gestão das diferenças sociais e do peso das premissas tradicionais presentes nos contextos rituais, festivos e/ou artísticos, pretendemos reunir pesquisas que discutam tais contextos na interface com os debates antropológicos sobre diversidade sexual, etnicorracial e de gênero, atentando para: os processos através dos quais as pessoas se tornam sujeitos sexualizados, racializados e generificados; e as possibilidades de mudanças de práticas rituais, festivas e/ou artísticas como efeito das atuais discussões políticas sobre a diversidade e a gestão da diferença.

Os processos de subjetivação dos sujeitos nas performances afro-brasileiras na cidade de Goiás: outros caminhos possíveis

Autoria: Eliene Nunes Macedo, Izabela Maria Tamaso

Esta comunicação busca refletir sobre as performances afro-brasileiras na cidade de Goiás (GO) e os processos de subjetivação dos sujeitos que as constituem e são constituídos por elas. Parte-se de uma imersão nas interações e experiências de um povo negro contemporâneo, que atua no palco de uma antiga cidade colonial: cidade de Goiás, cujo centro histórico está marcado por valores cristãos e uma elite mestiça que sempre almejou o branqueamento. O título de Patrimônio da Humanidade, outorgado pela UNESCO, em 2001, ao realçar esse processo histórico da cidade colonial, paradoxalmente, acabou por fomentar o surgimento de outras práticas culturais, que dialogam intensamente com as atuais discussões políticas sobre diversidade e diferença, nas relações étnico-raciais. As novas práticas culturais, aqui compreendida como performances, estabelecem novas conexões entre o contexto mundial da (des)colonialidade e as manifestações locais, atribuindo novos contornos às expressões culturais. Simultaneamente, foram germinando novos agentes, cujas transformações apontam para a subversão de seus valores cristãos e põem em proeminência o agenciamento de conteúdos simbólicos de suas manifestações afro-brasileiras. Serão apresentados alguns líderes, responsáveis pela gestão da subjetivação desse sujeito brasileiro, reflexivo, crítico, criativo - que colocam em relevo suas raízes africanas - destacando suas atuações em várias ações na educação formal (escolas de formação básica, universidades, escolas técnicas, cursos de formação, conferências) e na não-formal (rituais, festas, práticas corporais, práticas religiosas), construindo e mediando seus próprios discursos e seus sistemas de representação. Esta análise terá como referência momentos distintos, ocorridos entre janeiro de 2016 a maio de 2018, durante a pesquisa de campo realizada na cidade de Goiás. Trata-se de uma pesquisa apoiada no método etnográfico, que tem como principal objetivo interpretar as performances afro-brasileira da cidade de Goiás. Apesar de ser uma análise em desenvolvimento, observa-se que nessa cidade, carregado de valores patrimoniais, a relação identitária começa a sofrer rupturas e geram ruídos nos tradicionais protocolos sociais construídos e definidos



ao longo de quase três séculos. Cabe sublinhar que esse povo negro, por meio de diferentes processos de subjetivação, está construindo novos traços e trilhando outros caminhos no processo de humanização do próprio homem. Nesse sentido, observa-se que essas performances afro-brasileiras ? agindo de forma múltiplas em sujeitos distintos - são efetivamente significativas na construção da subjetivação de seus praticantes, transformando a forma que eles veem o mundo e compreendem a si mesmo.



Realização:



Apoio:



Organização:

